



ANUÁRIO



ATIVIDADES 2016



**Comissão de
Educação Física e
Desporto Militar**

A prática de atividade física e de desporto tem tradição enraizada na instituição militar, sendo estimulada como forma de promover a aptidão física dos militares – pilar determinante da condição militar, fomentar o bem-estar, o culto da camaradagem, do espírito de equipa e da disciplina.



Tal facto concorreu para que Portugal se tornasse membro do Conselho Internacional do Desporto Militar (*Conseil International du Sport Militaire (CISM)*), para assim participar nas competições desportivas organizadas por aquela entidade, de modo a proporcionar um melhor conhecimento e desenvolvimento de relações de amizade com outras forças armadas dos países membros.

Neste contexto, o Decreto nº46669, de 25 de novembro de 1965, criou, com a finalidade de orientar e coordenar as atividades de educação física e desportos dos ramos das Forças Armadas entre si e com as atividades congéneres das forças armadas estrangeiras e dos organismos civis nacionais e estrangeiros, na dependência do Ministro da Defesa Nacional, por intermédio do Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, a Comissão de Educação Física e Desportos das Forças Armadas (CEFDFA).

O Decreto Regulamentar nº31/97 de 6 de setembro passa a designar a CEFDFA como Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM), alterando o seu âmbito, pois passou a coordenar as atividades desportivas, não só as que envolvessem os ramos das Forças Armadas, mas também as atividades desportivas que envolvessem estes e a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública.

Adaptado de Introdução DR nº31/97 de 6 de setembro





A Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM), entidade que materializa o Desporto Militar ao nível do Ministério da Defesa Nacional, tem a sua origem nas Comissões Diretiva e Executiva de Educação Física e Desportos das Forças Armadas, criadas em 1953, na dependência do Ministro da Defesa Nacional, a fim de coordenar as atividades de educação física e desportos entre os ramos e destes com organismos civis, concorrendo assim para o desenvolvimento e a eficiência da educação física e do desporto no seio das forças armadas.

Em 1956 Portugal tornou-se membro do “*Conseil International du Sport Militaire*” (CISM), organização cuja origem remonta a 1948.

Sublinha-se que nesse mesmo ano de adesão decorreu no nosso País a 10ª Assembleia Geral do CISM. A partir de então Portugal envolveu-se na organização de eventos desportivos tendo fundamentalmente como pilar o futebol.

Na década de 80, esta projeção internacional foi retomada com a realização em Portugal do 5º Campeonato Mundial Militar (CMM) de Equitação (1984), o 34º CMM de Corta-Mato (1985) e o 26º CMM de Tiro (1986), como também a organização da 42ª Assembleia Geral do CISM, em 1987.

Nos últimos anos importa ainda relevar a organização do 34º CMM de Orientação em Beja, em 2001.

Independentemente da projeção internacional do país em consequência da realização deste tipo de eventos, não será de menosprezar a dinâmica antecedente a nível nacional implícita na organização dessas provas, pois tal implica alocar recursos materiais e humanos significativos, sendo de sublinhar que, por norma, o nosso “*Know how*” é o mais importante recurso envolvido.

Atualmente é indiscutível que esta nossa capacidade, ao nível da CEFDM, se encontra robustecida, pois a inclusão das forças de segurança no seu seio, veio incrementar não só o conhecimento como criar um acréscimo potencial de diversificadas capacidades.

É pois hora de olhar para o desporto militar como instrumento intrínseco ao desenvolvimento de uma política de defesa moderna e consentânea com os valores que enquadram tal conceito. As vantagens são inúmeras, e seguramente poderão ter reflexo do ponto de vista do recrutamento, do exercício das funções militares e de uma saúde mais positiva, inclusive ao nível do apoio aos deficientes militares.

Alberto António Rodrigues Coelho
Diretor-Geral de Recursos da Defesa Nacional



É com enorme satisfação que dou a conhecer as atividades de índole desportiva ocorridas durante o ano de 2016 sob a égide da Comissão de Educação Física e Desporto Militar (CEFDM).

Apesar de uma estrutura minimalista, foi possível, com o incedível e determinante apoio da Marinha, Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública, conceber, e fazer acontecer uma série de competições desportivas nacionais e participar em eventos internacionais, com dignidade e profissionalismo, provando respeito pelo passado, acautelando o presente e vislumbrando inúmeras oportunidades num futuro próximo.

Cabendo à CEFDM legalmente e em síntese, cuidar de estudos e regulamentos, cadastrar infraestruturas desportivas, e coordenar e supervisionar as competições desportivas nacionais militares e participações internacionais, é nesta penúltima vertente – competições desportivas nacionais militares – que deve assentar o esforço daqueles que acreditam no desporto militar como fator multifacetado de virtudes pessoais e institucionais. Na verdade, trata-se do vértice de uma pirâmide que joga a favor de um incremento de espírito de corpo e sentido de coesão, potenciação de uma maior prática desportiva, maior atratividade pelo ingressar e permanência nas fileiras, e solidariedade interinstitucional.

Por último, uma palavra de parabéns aos primeiros, os campeões nacionais militares 2016.

*José Manuel Pires Contramestre, Coronel
Presidente da CEFDM*

Anuário de Atividades 2016 da Comissão de Educação Física e Desporto Militar Propriedade: Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional Comissão de Educação Física e Desporto Militar Av. Ilha da Madeira, nº1, 4º piso 1400-204 Lisboa Produção: Coronel José Manuel Pires Contramestre Edição e Impressão gráfica: Centro de Audiovisuais do Exército Depósito Legal: 434741/17 Tiragem: 500 exemplares Colaboração e Agradecimentos: Direção de Formação da Marinha; Direção de Formação do Exército; Direção de Instrução da Força Aérea; Comando da Doutrina e Formação da GNR; Departamento de Formação da PSP; Centro de Educação Física da Armada; e Centro de Audiovisuais do Exército. Os artigos expressam a opinião do seu autor.	Competições Desportivas Nacionais:	
	I CNM de Estrada	5
	XXXVIII CNM de Corta-Mato	9
	XLVII CNM de Tiro	13
	VII CNM de Voleibol de Praia	17
	XXXIX CNM de Orientação	20
	VII CNM de Duetlo BTT	24
	XXXII CNM de Futsal	27
	Outros Eventos Desportivos Nacionais:	
	Corrida CISM	30
	Competições Desportivas Internacionais:	
	XLIX Campeonato Mundial Militar de Tiro (49th CISM World Shooting Championship)	32
Corrida OTAN 2016 (NATO Run 2016)	34	
Em foco:		
A formação de Monitores de Educação Física na Marinha	35	
As Provas de Aptidão Física de Excelência no Exército – 2016	38	
Testes de Controlo e Avaliação da Condição Física na Força Aérea	40	
A Guarda e o Atletismo	41	
Campeonatos Nacionais Militares 2017	44	

I CAMPEONATO NACIONAL MILITAR ESTRADA

Realizou-se no Centro de Educação Física da Armada (CEFA), na Base Naval de Lisboa, no Alfeite, o I Campeonato Nacional Militar de Estrada, a 17 e 18 de fevereiro. Numa irrepreensível organização, o CEFA desenhou um percurso com cerca de 10 Km pelas estradas do Alfeite, que incluiu alguns troços com notório declive o que tornou o percurso seletivo e exigente. Com partida e chegada na pista de atletismo do CEFA, estavam encontradas as condições ideais para a realização de uma excelente prova, o que veio a suceder.

Os 149 atletas, distribuídos por 5 escalões masculinos e 2 escalões femininos, em representação da Marinha, do Exército, da Força Aérea, da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, empenharam-se a fundo na disputa dos lugares cimeiros na primeira prova de estrada realizada sob a égide da Comissão de Educação Física e Desporto Militar.



ORGANIZAÇÃO:



O **Centro de Educação Física da Armada**, sito no Alfeite, foi criado em 5 de abril de 1962, pela Portaria n.º 19.114 do Ministro da Marinha, Almirante Quintanilha de Mendonça Dias.

É hoje um órgão de execução de serviços e um centro de formação, integrado no Sistema de Formação Profissional da Marinha. Encontra-se na direta dependência do Diretor de Formação.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 39

MASC: 110

TOTAL: 149



O campeonato decorreu durante dois dias, tendo-se realizado, no primeiro, a Cerimónia de Abertura, a reunião técnica com os chefes de equipa e o reconhecimento do percurso.

No segundo dia realizou-se a competição propriamente dita e a Cerimónia de Encerramento, presidida pelo Diretor de Formação da Marinha, Comodoro Henriquez Gomes.

Nesta cerimónia, realizada no Pavilhão Desportivo do CEFA, procedeu-se à entrega dos prémios individuais e por equipas terminando com o habitual arriar dos guiões das Instituições participantes. Os troféus, da Comissão de Educação Física e Desporto Militar masculino e feminino foram ganhos, respetivamente, pela Guarda Nacional República e pela Polícia de Segurança Pública.



Salientam-se os seguintes resultados:

Classificação Geral – Top 10							
Feminina				Masculina			
Class	Atleta	Tempo	Equipa	Class	Atleta	Tempo	Equipa
1	Mónica Vieira	41:55	GNR	1	Luis Pinto	33:49	GNR
2	Sandra Conceição	42:32	Marinha	2	João Caetano	34:00	Força Aérea
3	Maria Areias	43:56	Força Aérea	3	João Vieira	34:03	Força Aérea
4	Filipa Costa	44:16	PSP	4	Tiago Silva	34:11	Exército
5	Joana Ramalho	44:46	Exército	5	Abílio Gonçalves	34:21	Força Aérea
6	Melissa Maia	44:59	Exército	6	Carlos Cardoso	34:25	GNR
7	Patrícia Rivotti	46:10	Marinha	7	José Ramos	34:32	GNR
8	Mariza Vieira	46:15	GNR	8	Rodrigo Santos	34:39	Força Aérea
9	Mariana Almeida	46:27	Marinha	9	Carlos Lopes	34:47	GNR
10	Vera Leandro	47:21	PSP	10	Marco Pinto	34:53	GNR





Classificação por Equipas – Escalões

Feminina				Masculina									
1ºEsc		2ºEsc (idade > 34)		1ºEsc		2ºEsc (idade > 34)		3ºEsc (idade > 39)		4ºEsc (idade > 44)		5ºEsc (idade > 49)	
1	GNR	1	PSP	1	Força Aérea	1	GNR	1	GNR	1	GNR	1	GNR
2	Exército	2	Marinha	2	GNR	2	Força Aérea	2	PSP	2	Marinha	2	Marinha
3	PSP	3	Força Aérea	3	Exército	3	Marinha	3	Exército	3	Exército	3	Força Aérea

PRÉMIOS:

Medalhas:

Classificação Individual:

	1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M	4ºEsc M	5ºEsc M
1º	Mónica Vieira / GNR	Sandra Conceição / Marinha	Luís Pinto / GNR	João Vieira / Força Aérea	Nuno Romão / PSP	José Ramos / GNR	José Durão / GNR
2º	Maria Areias / Força Aérea	Patrícia Rivotti / Marinha	João Caetano / Força Aérea	Carlos Lopes / GNR	Sérgio Santos / GNR	Jorge Pinto / GNR	João Junqueira / GNR
3º	Filipa da Costa / PSP	Ana Alberto / PSP	Tiago Silva / Exército	Mário Fonseca / Exército	Dinis Oliveira / GNR	Fernando Gouveia / GNR	Fernando Santos / Marinha

Classificação Coletiva (1º Classificado):

1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M	4ºEsc M	5ºEsc M
GNR: Mónica Vieira / Celina Rodrigues / Mariza Vieira	PSP: Ana Alberto / Tânia Lucena / Helena da Silva	Força Aérea: João Caetano / Abílio Gonçalves / Rodrigo Santos	GNR: Carlos Lopes / Manuel Bessada / João Pereira	GNR: Sérgio Santos / Dinis Oliveira / Francisco Muga	GNR: José Ramos / Jorge Pinto / Fernando Gouveia	GNR: José Durão / João Junqueira / Daniel Jaulino

Troféu CEFD M:

Feminino:



Masculino:



XXXVIII CAMPEONATO NACIONAL MILITAR CORTA-MATO

Decorreu a 31 de março e 01 de abril, no Campo de Tiro, Unidade da Força Aérea Portuguesa, em Alcochete, o XXXVIII Campeonato Nacional Militar de Corta-Mato, tendo participado 163 atletas, 43 femininos e 120 masculinos, da Marinha, Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública.

O evento primou por uma excelente organização, tendo compreendido a Cerimónia de Abertura, Reunião Técnica e Reconhecimento dos percursos, no primeiro dia. A competição propriamente dita realizou-se no dia seguinte, com a primeira partida para os escalões femininos marcada para as 10h15 logo de seguida da partida dos escalões masculinos.

O Corta-Mato, espalhado pela região da barragem de Vale Michões, apresentou um grau de dificuldade adequado tendo as condições meteorológicas favorecido a realização do percurso com cerca de 5200 metros (competição feminina) e 8600 metros (competição masculina).



ORGANIZAÇÃO:



O **Campo de Tiro (CT)** localiza-se na bacia sedimentar dos rios Tejo e Sado e foi criado a 24 de março de 1904 como polígono de tiro de artilharia. Desde esta data o CT passou por várias dependências, maioritariamente do Exército, tendo sido em 1993 integrado na Força Aérea, na dependência orgânica do Comando Aéreo. O CT dispõe de uma área de cerca de 7539 hectares.

Para o desempenho da sua missão a Unidade dispõe de várias infraestruturas e equipamentos de carácter operacional, em que se salientam: várias carreiras de tiro de que se destaca a de tiro Ar-Solo, Pórtico metálico, Radar DOPPLER, Pista de aterragem e Equipas de neutralização de engenhos explosivos.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 43

MASC: 120

TOTAL: 163

A prova masculina foi entusiasticamente disputada, como aliás os tempos realizados o comprovam, merecendo destaque a vitória do Primeiro-sargento Ricardo Dias do Exército. A vitória da prova feminina não mereceu contestação tendo sido entregue à Agente Patrícia Serafim da Polícia de Segurança Pública.

O troféu da Comissão da Educação Física e Desporto Militar (masculino e feminino) foi ganho pela Guarda Nacional República mercê dos consistentes resultados obtidos nos diferentes escalões.

A Cerimónia de Encerramento realizou-se em Parada, tendo sido presidida pelo Diretor de Instrução da Força Aérea, Brigadeiro-general Henrique Ferreira Lopes.



Classificação Geral – Top 10

Feminina				Masculina			
Class	Atleta	Tempo	Equipa	Class	Atleta	Tempo	Equipa
1	Patrícia Serafim	20:04	PSP	1	Ricardo Dias	27:38	Exército
2	Mónica Vieira	21:34	GNR	2	Abílio Gonçalves	28:10	Força Aérea
3	Sandra Conceição	21:40	Marinha	3	Leonel Fernandes	28:14	Exército
4	Teresa Costa	22:01	GNR	4	Mário Fonseca	28:17	Exército
5	Melissa Maia	22:05	Exército	5	José Ramos	28:25	GNR
6	Celina Rodrigues	22:22	GNR	6	João Vieira	28:37	Força Aérea
7	Mariza Vieira	22:28	GNR	7	Carlos Lopes	28:50	GNR
8	Filipa Costa	22:42	PSP	8	Carlos Cardoso	29:00	GNR
9	Vera Leandro	22:53	PSP	9	Avelino Eusébio	29:03	PSP
10	Elisabete Vieira	23:36	Exército	10	Rodrigo Santos	29:08	Força Aérea

Classificação por Equipas – Escalões

Feminina				Masculina									
1ºEsc		2ºEsc (idade> 34)		1ºEsc		2ºEsc (idade> 34)		3ºEsc (idade> 39)		4ºEsc (idade> 44)		5ºEsc (idade> 49)	
1	GNR	1	GNR	1	Exército	1	PSP	1	GNR	1	GNR	1	GNR
2	PSP	2	Marinha	2	Força Aérea	2	Exército	2	PSP	2	Exército	2	Marinha
3	Exército	3	Força Aérea	3	GNR	3	GNR	3	Exército	3	PSP	3	PSP





PRÉMIOS:

Medalhas:

Classificação Individual:

	1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M	4ºEsc M	5ºEsc M
1º	Patrícia Serafim / PSP	Mónica Vieira / GNR	Ricardo Dias / Exército	Mário Fonseca/ Exército	José Ramos / GNR	Jorge Pinto / GNR	João Junqueira / GNR
2º	Teresa Costa / GNR	Sandra Conceição / Marinha	Abílio Gonçalves / Força Aérea	João Vieira / Força Aérea	Nuno Romão / PSP	Jorge Correia / GNR	José Durão / GNR
3º	Melissa Maia / Exército	Patrícia Rivotti / Marinha	Leonel Fernandes / Exército	Carlos Lopes / GNR	Marco Póvoa / GNR	João Marques / PSP	Paulo Fernandes / Força Aérea

Classificação Coletiva (1º Classificado):

1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M	4ºEsc M	5ºEsc M
GNR: Teresa Costa / Celina Rodrigues/ Mariza Vieira	GNR: Mónica Vieira / Inês Peixoto / Fernanda Martins	Exército: Ricardo Dias / Leonel Fernandes / Tiago Silva	PSP: Flávio Fernandes / Valdo Neves / Luís Reis	GNR: José Ramos / Marco Póvoa / Francisco Muga	GNR: Jorge Pinto / Jorge Correia / Fernando Gouveia	GNR: João Junqueira / José Durão / João Correia

Troféu CEFDM:

Feminino:



Masculino:



XLVII

CAMPEONATO NACIONAL MILITAR

TIRO

Entre 6 e 9 de junho decorreu na Unidade Especial de Polícia (UEP) em Belas e no Centro Desportivo Nacional do Jamor, o XLVII Campeonato Nacional Militar de Tiro. Participaram na competição 75 atletas, 35 femininos e 40 masculinos, da Marinha, Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública.

O evento, organizado pela Polícia de Segurança Pública, primou por um padrão de excelência, relevando-se a qualidade da organização do campeonato e a perfeita coordenação na realização das diferentes disciplinas de Tiro, distribuídas por duas carreiras de tiro, a da UEP e a do Estádio Nacional.

A competição de pistola realizou-se na carreira de Tiro do Estádio Nacional, disputando-se a 25 metros nas disciplinas de “Grosso Calibre” e “Grosso Calibre Velocidade Militar” para homens, e “Sport” e “Sport Velocidade Militar” para senhoras.

Quanto à competição de carabina, esta realizou-se na carreira de tiro de 300 metros da UEP, nas disciplinas de “3 x 20” e “3 x 20 Velocidade Militar” para homens e “3 x 20” e “Deitado” para senhoras.



ORGANIZAÇÃO:



A **Unidade Especial de Polícia (UEP)** é uma unidade especialmente vocacionada para operações de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos, intervenção tática em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, segurança pessoal dos membros dos órgãos de soberania e de altas entidades, inativação de explosivos e segurança em subsolo e aprontamento e projeção de forças para missões internacionais.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 35

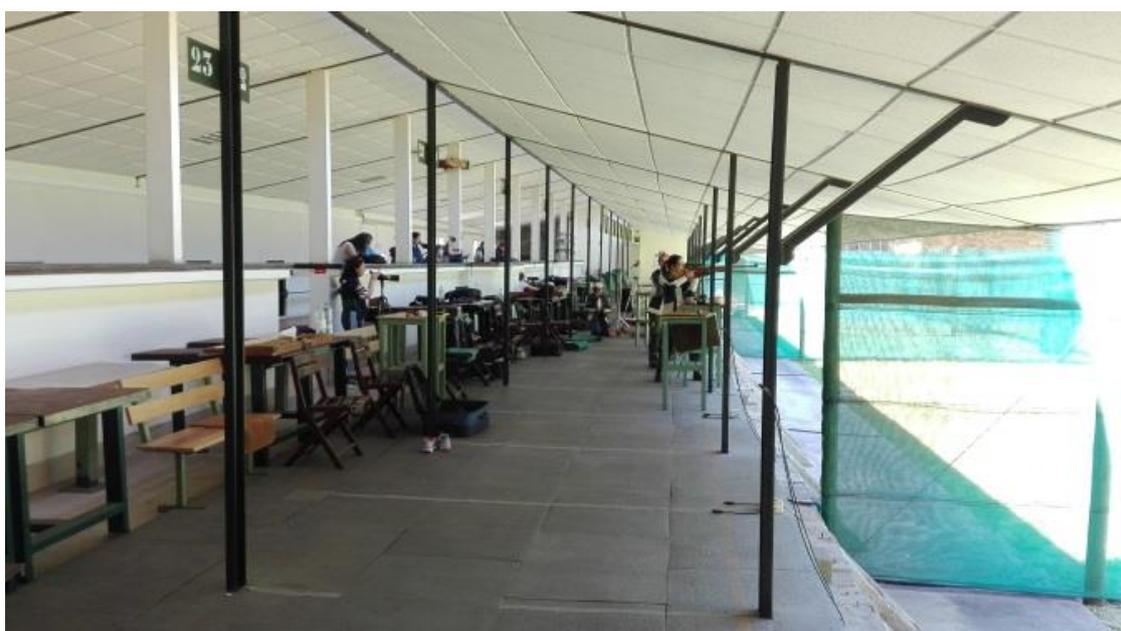
MASC: 40

TOTAL: 75

Salienta-se a qualidade dos participantes, muitos dos quais representam clubes nacionais no tiro desportivo, destacando-se a presença do militar atleta olímpico João Costa, Sargento-ajudante da Força Aérea.

Somando à qualidade da organização tal facto, encontraram-se assim criadas as condições para uma competição de alto nível, fazendo justiça ao patamar do campeonato em disputa no seio do desporto militar.

A Cerimónia de Encerramento foi presidida pelo Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública, Superintendente-chefe Luís Farinha, que enfatizou no seu discurso a importância da realização deste campeonato no seio das Forças de Segurança e Forças Armadas, possibilitando uma efetiva troca de experiências e sã camaradagem entre as delegações das instituições presentes.



Classificação Geral – Top 3 Masculino

Pistola “Grosso Calibre”				Pistola “Grosso Calibre Velocidade Militar”			
Class	Atleta	Pontos	Equipa	Class	Atleta	Pontos	Equipa
1	António Santos	569	Exército	1	João Costa	569	Força Aérea
2	José Pego	568	PSP	2	José Pego	564	PSP
3	João Costa	567	Força Aérea	3	Sérgio Fernandes	563	Exército
Carabina “3 x 20”				Carabina “3 x 20 Velocidade Militar”			
Class	Atleta	Pontos	Equipa	Class	Atleta	Pontos	Equipa
1	Carlos Pinheiro	552	PSP	1	Daniel Bernardo	523	PSP
2	Luís Bastos	529	GNR	2	Carlos Pinheiro	519	PSP
3	Carlos Simões	528	PSP	3	Luís Bastos	503	GNR

Classificação Geral – Top 3 Feminino

Pistola “Sport”				Pistola “Sport Velocidade Militar”			
Class	Atleta	Pontos	Equipa	Class	Atleta	Pontos	Equipa
1	Sara Carvalho	542	Força Aérea	1	Carla Abreu	528	GNR
2	Alda Nora	541	PSP	2	Maria Carriço	528	GNR
3	Joana Sousa	537	GNR	3	Alda Nora	527	PSP
Carabina “3 x 20”				Carabina “Deitado”			
Class	Atleta	Pontos	Equipa	Class	Atleta	Pontos	Equipa
1	Sara Marques	541	GNR	1	Dulce Pereira	565	PSP
2	Ana Valpradinhos	521	PSP	2	Ana Valpradinhos	555	PSP
3	Mariana Graça	508	Força Aérea	3	Joana Almeida	545	Exército

Classificação por Equipas

Feminina				Masculina			
Pistola Sport	Pistola VM	Carabina 3x20	Carabina D	Pistola	Pistola VM	Carabina 3x20	Carabina VM
1 GNR	1 GNR	1 GNR	1 PSP	1 Exército	1 Exército	1 PSP	1 PSP
2 PSP	2 PSP	2 PSP	2 Exército	2 PSP	2 Força Aérea	2 GNR	2 GNR
3 Força Aérea	3 Exército	3 Força Aérea	3 GNR	3 Força Aérea	3 PSP	3 Força Aérea	3 Força Aérea



PRÉMIOS:

Medalhas:

Classificação Individual feminina:

	Pistola 25m	Pistola VM	Carabina 3 x 20	Carabina D
1º	Sara Carvalho / Força Aérea	Carla Abreu / GNR	Sara Marques / GNR	Dulce Pereira / PSP
2º	Alda Nora / PSP	Maria Carriço / GNR	Ana Valpradinhos / PSP	Ana Valpradinhos / PSP
3º	Joana Sousa / GNR	Alda Nora / PSP	Mariana Graça / Força Aérea	Joana Almeida / Exército

Classificação Individual masculina:

	Pistola PC	Pistola VM	Carabina 3 x 20	Carabina VM
1º	António Santos / Exército	João Costa / Força Aérea	Carlos Pinheiro / PSP	Daniel Bernardo / PSP
2º	José Pego / PSP	José Pego / PSP	Luís Bastos / GNR	Carlos Pinheiro / PSP
3º	João Costa / Força Aérea	Sérgio Fernandes / Exército	Carlos Simões / PSP	Luís Bastos / GNR

Classificação Coletiva feminina (1º Classificado):

	Pistola 25m	Pistola VM	Carabina 3 x 20	Carabina D
GNR:	Joana Sousa / Maria Carriço / Carla Abreu	GNR: Carla Abreu / Maria Carriço / Ana Lopes	GNR: Sara Marques / Sónia Silva / Joana Silva	PSP: Ana Valpradinhos / Dulce Pereira / Teresa Ribeiro / Cláudia Andrade

Classificação Coletiva masculina (1º Classificado):

	Pistola PC	Pistola VM	Carabina 3 x 20	Carabina VM
Exército:	António Santos / Paulo Fernandes / Sérgio Fernandes	Exército: Sérgio Fernandes / António Santos / Paulo Fernandes	PSP: Carlos Pinheiro / Carlos Simões / Daniel Bernardo	PSP: Daniel Bernardo / Carlos Pinheiro / Carlos Castro

Troféu CEFDM:

Pistola

Feminino:



Masculino:



Carabina

Feminino:



Masculino:



VII

CAMPEONATO NACIONAL MILITAR

VOLEIBOL DE PRAIA



Em conformidade com o Programa das Competições Desportivas Militares para 2016, decorreu entre 06 e 08 de julho, na Base Aérea Nº6 no Montijo, o VII Campeonato Nacional Militar de Voleibol de Praia, tendo participado 54 atletas, 24 femininos e 30 masculinos, da Marinha, Força Aérea, e Polícia de Segurança Pública.

O evento, organizado pela Força Aérea Portuguesa, juntou a uma realização sem falhas o perfeito enquadramento da modalidade com a envolvimento paisagística dada pela excelente escolha da localização do terreno de jogo, na margem do rio Tejo e sobranceiro à cidade de Lisboa.

A competição feminina contou com 12 duplas, 4 de cada instituição, tendo na final a vitória sorrido à dupla da Força Aérea, num jogo discutido e bem disputado. A dupla, Tenente Patrícia Pereira e Tenente Ana Silva, a jogar em “casa” saiu assim vencedora sem sofrer uma única derrota.

ORGANIZAÇÃO:



As origens da **Base Aérea Nº6 (BA6)** estão associadas à criação da Escola da Aviação Naval do Bom Sucesso e, mais tarde, do Centro Aero-Naval do Montijo, um projeto do Comandante Sacadura Cabral, cujo brasão de armas tinha como lema Onde a Terra Acaba e o Mar Começa.

A partir de 3 de março de 1953, o então denominado de Centro de Aviação Naval Sacadura Cabral passou oficialmente a designar-se por Base Aérea N.º 6.

Atualmente a BA6 conta com as frotas C-130 HERCULES para a execução de missões de Transporte; C-295M para efetuar missões de Transporte, Vigilância Marítima e Busca e Salvamento; FALCON 50 para o transporte aéreo especial (por exemplo de altas entidades ou de órgãos); e helicópteros EH-101 MERLIN para Transporte, Busca e Salvamento, e Vigilância e Reconhecimento.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 24

MASC: 30

TOTAL: 54

Na competição masculina participaram 15 duplas, 5 de cada instituição, tendo a dupla Agente Cláudio Canada e Agente Ricardo Correia da Polícia de Segurança Pública vencido assim o escalão masculino.

O Campeonato decorreu durante três dias, tendo no final ganho os Troféus da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, nos femininos a Força Aérea e nos masculinos a Polícia de Segurança Pública.

A Cerimónia de Encerramento realizou-se em Parada, tendo sido presidida pelo Diretor de Instrução da Força Aérea, Brigadeiro-general Henrique Ferreira Lopes.





PRÉMIOS:

Medalhas:

Classificação Individual:

Dupla Vencedora (Fem)

Força Aérea: Patrícia Pereira e Ana Silva

Dupla Vencedora (Masc)

PSP: Ricardo Correia e Cláudio Canada

Troféu CEFDM:

Feminino:



Masculino:



XXXIX CAMPEONATO NACIONAL MILITAR ORIENTAÇÃO

Entre 10 e 13 de outubro realizou-se, na região de Leiria, o XXXIX Campeonato Nacional Militar de Orientação, tendo participado 107 atletas, 28 femininos e 79 masculinos, da Marinha, Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública.

O evento, organizado pelo Exército, nomeadamente pelo Regimento de Artilharia Nº4, estendeu-se ao longo de 4 dias, tendo no primeiro se realizado a Cerimónia de Abertura seguida da Reunião Técnica.



No segundo dia, pela manhã, as equipas deslocaram-se para a região de Dunas da Rainha a fim de competir na Prova de Distância Média. Idêntico programa vigorou no dia seguinte, agora na região do Osso da Baleia para a Prova de Distância Longa.



ORGANIZAÇÃO:



O **Regimento de Artilharia Nº4 (RA4)**, fica situado na estrutura e perímetro urbano da cidade de Leiria. O RA4 depende diretamente da Brigada de Reação Rápida, tendo como responsabilidades, para com a Componente Operacional do Sistema de Forças, o aprontamento do Grupo de Artilharia de Campanha daquela Brigada. Tem então como encargo testar a ativação e a prontidão do Sistema de Forças do Exército.

O Regimento além de participar ativamente em exercícios de prontidão, também coopera em missões de apoio à Autoridade Nacional de Proteção Civil. Esse apoio foca-se fundamentalmente na prevenção aos incêndios.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 28

MASC: 79

TOTAL: 107

No último dia realizou-se a Prova de Estafeta na região de Paredes, tendo-se posteriormente realizado a Cerimónia de Encerramento, já na Unidade, onde se procedeu à entrega dos Prémios.

A cerimónia de Encerramento foi presidida pelo Comandante da Brigada de Reação Rápida, Major-general Carlos Perestrelo.

Na organização do evento, o Regimento de Artilharia Nº4 contou com a honrosa colaboração do Clube de Orientação do Centro e da Federação Portuguesa de Orientação.



Classificação Geral – Escalões					
	Feminina		Masculina		
	1ºEsc	2ºEsc (idade> 34)	1ºEsc	2ºEsc (idade> 34)	3ºEsc (idade> 44)
1º	Emília Silveira / PSP	Adelindina Lopes / Exército	Alberto Branco / Marinha	Jorge Correia / GNR	Telmo Tomás / Exército
2º	Anabela Correia / Exército	Lídia Santana / Força Aérea	Marco Póvoa / GNR	Paulo Lima / Exército	João Santos / Exército
3º	Marta Fonseca / GNR	Isabel Bonifácio / Exército	Pedro Duarte / GNR	Nuno Cruz / Marinha	José Rebola / Marinha

Classificação por Equipas – Escalões									
Feminina					Masculina				
1ºEsc		2ºEsc (idade> 34)			1ºEsc		2ºEsc (idade> 34)		3ºEsc (idade> 44)
1	Exército	1	Exército	1	GNR	1	Exército	1	Exército
2	GNR	2	GNR	2	Marinha	2	GNR	2	GNR
3	-	3	-	3	Exército	3	Marinha	3	Marinha

1º Classificado da Estafeta por Escalões				
Feminina		Masculina		
1ºEsc	2ºEsc (idade> 34)	1ºEsc	2ºEsc (idade> 34)	3ºEsc (idade> 44)
Exército	Exército	Marinha	Exército	Marinha
Daniela Macedo 1Cb Maria Calado Anabela Correia	Adelindina Lopes 1SAR Maria Calado Maria Sá	Batista Pereira Oleksandre Zaikin Alberto Branco	Nuno Pedro Paulo Lima Nuno Gaspar	José Romero Paulo Rodrigues José Rebola

Como referido, o campeonato integrou: duas provas individuais, das quais resultou uma classificação individual e uma por equipas; e uma prova de estafetas.

Os atletas encontravam-se divididos em três escalões masculinos e dois escalões femininos, tendo todos respondido com elevado espírito competitivo.

As provas realizaram-se em terreno difícil quer pela dificuldade imposta pelo tipo de terreno, a espaços bastante arenoso, quer pelas características cartográficas deste.

Foram assim criadas condições para uma competição de alto nível, fazendo justiça ao patamar em disputa no seio do desporto militar, sendo de sublinhar a vitória do Exército nos dois géneros quanto ao Troféu da Comissão de Educação Física e Desporto Militar.





PRÉMIOS:

Medalhas:

Classificação Individual:

	1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M
1º	Emilia Silveira / PSP	Adelindina Lopes / Exército	Alberto Branco / Marinha	Jorge Correia / GNR	Telmo Tomás / Exército
2º	Anabela Correia / Exército	Lídia Santana / Força Aérea	Marco Póvoa / GNR	Paulo Lima / Exército	João Santos / Exército
3º	Marta Fonseca / GNR	Isabel Bonifácio / Exército	Pedro Duarte / GNR	Nuno Cruz / Marinha	José Rebola / Marinha

Classificação Coletiva (1º Classificado):

1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M
Exército: Anabela Correia / Sara Miranda / Daniela Macedo	Exército: Adelindina Lopes / Isabel Bonifácio / Maria Sá	GNR: Marco Póvoa / Pedro Duarte / Nelson Santos	Exército: Paulo Lima / Nuno Gaspar / Nuno Pedro	Exército: Telmo Tomás / João Santos / Humberto Esteves

Classificação da Estafeta (1º Classificado):

1ºEsc F	2ºEsc F	1ºEsc M	2ºEsc M	3ºEsc M
Exército: Daniela Macedo / 1Cb Maria Calado / Anabela Correia	Exército: Adelindina Lopes / 1SAR Maria Calado / Maria Sá	Marinha: Batista Pereira / Oleksandre Zaikin / Alberto Branco	Exército: Paulo Lima / Nuno Gaspar / Nuno Pedro	Marinha: José Romero / Paulo Rodrigues / José Rebola

Troféu CEFDM:

Feminino:



Masculino:



VII

CAMPEONATO NACIONAL MILITAR

DUATLO BTT

A 27 e 28 de outubro, na Escola da Guarda, em Queluz, realizou-se o VII Campeonato Nacional Militar de Duatlo BTT, tendo participado 54 atletas, 12 femininos e 42 masculinos, da Marinha, Exército, Força Aérea, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública.

A prova feminina, tipo Super-Sprint, constou de dois percursos de corrida com 3320 metros (o primeiro) e 1750 metros (o segundo) intervalados por um percurso em bicicleta com 9150 metros. Para os atletas masculinos estava reservado um circuito idêntico, tipo Sprint, com as seguintes distâncias: 5000 metros em corrida, 21300 metros em bicicleta e finalmente 2700 metros em corrida.

Um dos pontos críticos deste tipo de competição é a zona de transição, onde os atletas têm que se preparar para o percurso seguinte, adequando-se ao circuito em bicicleta vindo da corrida e posteriormente vice-versa, sabendo que o cronómetro não pára.

No primeiro dia do Campeonato realizou-se a Cerimónia de Abertura na parada principal da Escola da Guarda, seguida da reunião técnica, reconhecimentos e eventuais treinos de adaptação.

O evento, organizado pela Guarda Nacional Republicana, realizou-se essencialmente nos terrenos limítrofes da Escola da Guarda junto ao Palácio Nacional de Queluz, revelando-se uma excelente opção atendendo aos percursos pedestres aí existentes possibilitando uma prova compacta em termos de desenho, quer para a corrida quer para a bicicleta, sendo contudo e simultaneamente exigente.



ORGANIZAÇÃO:



A **Escola da Guarda (EG)** é o estabelecimento de Ensino da Guarda Nacional Republicana, especialmente vocacionada para a formação comportamental, cultural, física, militar e técnico-profissional dos militares da Guarda e ainda para a atualização, especialização e valorização dos seus conhecimentos e competências. Ministra o tirocínio dos Oficiais da GNR em formação na Academia Militar, os Cursos de Formação de Sargentos e de Guardas e os Cursos de Promoção a Capitão, a Sargento-Ajudante e a Cabo.

Além das instalações de Queluz, a EG conta ainda com dois pólos de formação: Centro de Formação de Portalegre e o Centro de Formação da Figueira da Foz.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 12

MASC: 42

TOTAL: 54

Classificação Geral – Top 6

Feminina				Masculina			
Class	Atleta	Tempo	Equipa	Class	Atleta	Tempo	Equipa
1	Lurdes Gonçalves	51:28	GNR	1	David Coelho	1:20:45	PSP
2	Cristina Pereira	52:38	GNR	2	Loureiro Duarte	1:21:07	Marinha
3	Marisa Vieira	52:52	GNR	3	Fernando Gomes	1:21:53	PSP
4	Mónica Vieira	53:06	GNR	4	Diogo Afonso	1:22:55	GNR
5	Teresa Costa	54:41	GNR	5	Delgado Fernandes	1:23:58	Marinha
6	Noémia Magalhães	56:24	Exército	6	João Correia	1:24:02	GNR

Classificação por Equipas – Escalões

Feminina		Masculina			
		1ºEsc		2ºEsc (idade > 40)	
1	GNR	1	PSP	1	GNR
2	Exército	2	GNR	2	Exército
3	-	3	Exército	3	PSP





A Cerimónia de Encerramento realizou-se em Parada, tendo sido presidida pelo Comandante da Escola da Guarda, Major-general Dias Pascoal.



PRÉMIOS:

Medalhas:

Classificação Individual:

	Feminina	1ºEsc M	2ºEsc M
1º	Lurdes Gonçalves / GNR	David Coelho / PSP	Fernando Gouveia / GNR
2º	Cristina Pereira / GNR	Loureiro Duarte / Marinha	Carlos Fernandes / PSP
3º	Marisa Vieira / GNR	Fernando Gomes / PSP	Oliveira Marques / Marinha

Classificação Coletiva (1º Classificado):

Feminino	1ºEsc M	2ºEsc M
GNR: Lurdes Gonçalves / Cristina Pereira / Marisa Vieira / Mónica Vieira / Teresa Costa	PSP: David Coelho / Fernando Gomes / Ruben Perdigoto	GNR: Carlos Maia / Fernando Gouveia / Paulo Silvestre / José Pernas / Nuno Silva

Troféu CEFDM:

Feminino:

Masculino:



XXXII CAMPEONATO NACIONAL MILITAR FUTSAL

Decorreu entre 23 e 25 de novembro na Escola Prática de Polícia, em Torres Novas, o XXXII Campeonato Nacional Militar de Futsal, tendo participado 98 atletas, 36 femininos e 72 masculinos, da Marinha, Força Aérea, e Polícia de Segurança Pública.

O evento, organizado pela Polícia de Segurança Pública, evidenciou-se pelo excelente programa, permitindo a todos, para além da jornada desportiva, conhecer a cidade que o acolheu.

Os jogos realizaram-se no Palácio dos Desportos, infraestrutura municipal, com ímpares condições para a prática de desportos coletivos em recinto coberto, no que resultou um enquadramento perfeito para potenciar o nível competitivo dos jogos.



ORGANIZAÇÃO:



A **Escola Prática de Polícia (EPP)** depende diretamente do Diretor Nacional e destina-se a formar Agentes, a organizar e ministrar estágios e cursos de promoção de Chefes e Agentes.

Na génese da sua existência e da excelência da formação que tem dado desde 1977, a escola organiza e ministra estágios e cursos de formação a Agentes e Chefes e prepara ou aperfeiçoa especialistas, participa em ações de formação permanente do pessoal da PSP, assegurando aos alunos uma formação técnico-policial e humanística que lhes permita exercer com civismo e eficiência a função policial.

PARTICIPAÇÃO:



NÚMERO DE ATLETAS:

FEM: 36

MASC: 72

TOTAL: 98

As equipas defrontaram-se com garra e apego pela vitória fazendo com que a disputa pelas medalhas fosse uma incerteza permanente obrigando as equipas a dar o máximo em cada jornada.

A Cerimónia de Encerramento do Campeonato realizou-se na Escola Prática de Polícia (EPP), tendo-se procedido à entrega dos prémios aos vencedores no seu Pavilhão desportivo. Presidiu à Cerimónia o Diretor da EPP, Superintendente-chefe Abílio Pinto Vieira.





PRÉMIOS:

Medalhas:

1º Classificado:

	Feminino	1º Escalão Masculino	2º Escalão Masculino (idade >35)
	<p>Força Aérea: Ana Marques / Tatiana Inácio / Inês Borges / Madalena Carvalho / Daniela Gonçalves / Patrícia Mendes / Carolina Damasceno / Filipa Mendes / Patrícia Lapão / Cristina Gonçalves / Beatriz Nunes / Rute Gonçalves / Joaquim Aniceto (treinador)</p>	<p>Marinha: Mendes Venâncio / Costa Bento / Santos Fatela / Fernandes Jorge / Reis Moreira / Oliveira Brites / Manuel da Cruz / Rebelo de Sousa / Sousa Alves / Alves Mourato / Gomes Pinheiro / Fonseca (treinador)</p>	<p>Força Aérea: Bruno Domingos / Pedro Tavares / Carlos Marinho / Francisco Albuquerque / Nuno Gomes / Vitor Martins / Nuno Mendes / Rui Ferreira / Rui Azevedo / Ricardo Azevedo / Osvaldo Teixeira / Victor Leite (treinador)</p>

Troféu CEFDM:

Feminino:



Masculino:



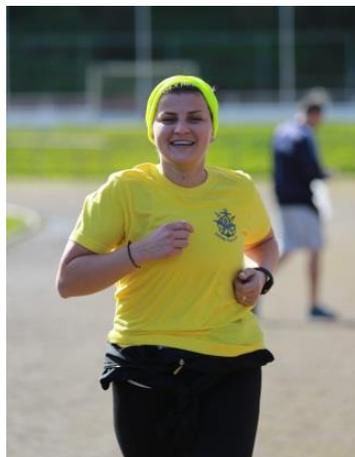
CORRIDA

CISM 2016

Para celebrar a criação do *Conseil International du Sport Militaire* (CISM) em 18 de fevereiro de 1948, foi criado em 2006 o *CISM Day Run*. Até hoje, 94 países já organizaram este evento pelo menos uma vez, e em 2016 atingiu-se um total de 725.000 participantes.

Com o propósito de generalizar a prática desportiva, o CISM propõe a realização de uma prova desportiva sem caráter competitivo, que possa ser efetuada por todos os militares e civis, independentemente do seu género, idade, aptidão física, função ou posto.

Portugal, mais uma vez, associou-se a este evento, tendo a Marinha, através do Centro de Educação Física da Armada, organizado a prova na Base Naval de Lisboa, no Alfeite.





Como usual neste tipo de evento o dia começou com uma sessão de aquecimento, com o qual se pretendeu mostrar que a prática de atividade física como lazer é sempre salutar física e psicologicamente, pois são por demais conhecidos os ganhos gerais em saúde de uma prática regular de atividade física.

Participaram mais de 400 militares, essencialmente da Marinha, sendo a maioria do Corpo de Fuzileiros,

tendo o Exército, a Força Aérea, a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública se associado à celebração.

A corrida centrou-se num percurso pelo Alfeite com cerca de 5 quilómetros, tendo proporcionado bons momentos de sã camaradagem e convívio, fomentando de um modo descontraído e informal uma aproximação entre os ramos e forças de segurança.



XLIX CAMPEONATO MUNDIAL MILITAR TIRO

49TH CISM WORLD MILITARY SHOOTING CHAMPIONSHIP

No âmbito das atividades do *Conseil International du Sport Militaire* (CISM), do qual Portugal é membro desde 1956, as Forças Armadas do Catar organizaram o *49th CISM World Military Shooting Championship* em Doha / Catar, entre 12 e 20 de novembro. Portugal fez-se representar com a seleção nacional militar masculina de pistola, que integrou o Tenente-coronel António Santos do Exército, o Sargento-ajudante João Costa da Força Aérea e o Comissário José Pego da Polícia de Segurança Pública. A missão foi chefiada pelo presidente da Comissão de Educação Física e Desporto Militar, Coronel José Contramestre.





O campeonato, prova máxima do tiro militar, contou com a participação de 50 países, cujas comitivas integraram 438 militares atletas dos quais 172 femininos. Foram 7 dias de competição ao mais alto nível, nas modalidades de carabina 300 metros masculino (masc), carabina 50 metros feminino (fem), pistola 25 metros (masc/fem), e tiro aos pratos (masc/fem), realizada no *Lusail Shooting Sports Complex*, situado nos arredores da capital.

Os resultados globais alcançados espelharam o nível dos atletas, muitos deles com participações em jogos olímpicos. Quanto à nossa selecção ficámos em 14º lugar na disciplina de pistola e 16º lugar na disciplina de pistola velocidade. A título individual destaque para o 15º lugar na pistola do Sargento-ajudante João Costa da Força Aérea. Outros resultados podem ser consultados em www.milспорт.one.

As cerimónias de abertura e encerramento foram presididas pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas do Catar, estando presente as mais altas individualidades militares do país anfitrião a par do presidente do CISM e representantes da federação internacional de tiro desportivo, tendo ambas as cerimónias merecido transmissão em direto pela televisão local.



CORRIDA OTAN 2016

NATO RUN 2016

Portugal participou na *NATO Run 2016*, realizada no dia 25 de setembro em Budapeste / Hungria, com uma equipa constituída por 3 militares, o Primeiro-marinheiro Plácido Jesus da Marinha, o Primeiro-sargento Ricardo Dias do Exército e o Primeiro-sargento João Vieira da Força Aérea.

O evento, organizado pelo Ministério da Defesa da Hungria, com o apoio da Federação de Atletismo do país organizador e da OTAN, contou com a participação de mais de 2000 atletas, civis e militares, que percorreram um itinerário citadino com 10Km. Como é usual neste tipo de prova desportiva, cada equipa ou corredor tem os seus objetivos, num leque diversificado e amplo, que vai da simples participação pela prática de atividade física até à competição de alto nível, e foi neste patamar que a nossa equipa participou e concretizou seus intentos, tendo obtido um honroso 2º lugar por equipas, muito contribuindo para isso o também 2º lugar geral obtido pelo militar do Exército, Primeiro-sargento Ricardo Dias, Campeão Nacional Militar de Corta-Mato 2016.

Mais informação em www.natofutas.hu.



O Sistema de Formação Profissional da Marinha (SFPM) representa o conjunto articulado dos meios organizacionais, materiais, doutrinários e humanos, destinados a assegurar a formação profissional do pessoal da Marinha, e ainda, de outro pessoal militar e civil exterior à Marinha.

O SFPM orienta-se ainda pela política estabelecida pelo Ministério da Defesa Nacional através do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada (ALM CEMA) para o desenvolvimento dos programas e atividades formativos.

O SFPM organiza-se e funciona, no plano do processo formativo, através das Escolas e Centros de Formação (ECF), com competências em áreas técnico-profissionais específicas.

Os cursos e outras ações de formação a desenvolver no âmbito do SFPM são executados segundo os planos anuais de atividades de formação, elaborados em função das necessidades de formação das várias entidades e órgãos da Marinha e aprovados pelo ALM CEMA, conferindo certificados de formação profissional e podendo conferir ainda, qualificações profissionais de nível não superior, reconhecidas a nível nacional. Estas modalidades de formação organizam-se em formação inicial e de carreira e formação contínua.

Na Marinha, compete ao Centro de Educação Física da Armada (CEFA), uma das ECF do SFPM, assegurar a formação técnica do pessoal de educação física, de acordo com o previsto no artigo 117.º do Decreto Regulamentar n.º 10/2015, de 31 de julho, ministrando para o efeito, o Curso de Especialização em Monitor de Educação Física (CEMEF), que habilita os formandos com as competências necessárias ao desempenho das funções de Monitor de Educação Física.

O CEMEF é um curso de formação contínua, ministrado na forma presencial.

Apesar de ter sido estipulado, de acordo com a Portaria n.º 19 114 do Ministro da Marinha, de 5 de abril de 1962, que a data de criação do CEFA ocorreu no dia 05 de abril de 1962, o 1.º CEMEF foi ministrado pelo CEFA no ano letivo de 1961/62, com a frequência de 18 formandos da Marinha.

A FORMAÇÃO DE MONITORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MARINHA

Formandos que integraram os 54 CEMEF até agora ministrados:

Ramo/Força de Segurança/Outros	Número de formados
Marinha	773
Força Aérea	100
PSP	98
GNR/Guarda Fiscal	56
Países de Língua Portuguesa	16
Total:	1.043 (13 fem)

Desde a sua génese, que o CEMEF contempla na sua estrutura curricular conteúdos programáticos nas áreas da metodologia do treino, didática das atividades físicas e desportivas (inicialmente denominada de psicopedagogia), metodologia dos desportos coletivos (andebol, basquetebol, futebol e voleibol), metodologia dos desportos individuais (natação, atletismo, ginástica, destreza e tiro) e metodologia dos desportos de combate (judo, boxe e defesa pessoal), com uma duração de 1.050 horas.

No ano letivo de 2003/04 foi efetuada uma reestruturação no CEMEF, tendo sido incluídos na estrutura curricular do curso os módulos de Nadador-salvador e de Monitor Nadador-salvador. A sua duração passou para 1.110 horas, duração esta que se mantém.

Anteriormente a 2003/04, o Curso de Nadador-salvador era ministrado aos formandos do CEMEF, como um curso de aperfeiçoamento independente, não incluído na estrutura curricular.

De acordo com a informação existente, o primeiro Curso de Nadador-salvador ministrado aos formandos do CEMEF, conforme descrito anteriormente, ocorreu em 1983/84.

No ano letivo de 2006/07 surge outra reestruturação do CEMEF, esta dirigida à atualização dos conteúdos e adequação das respetivas cargas horárias, incidindo principalmente, no aumento do número de horas dos módulos de Didática das Atividades Físicas e Desportivas, de Primeiros Socorros e de Orientação, na criação do módulo de Futsal e na redução da duração dos módulos de atletismo e dos desportos coletivos.

Mais recentemente, em 2014, apesar de se manter a duração total do CEMEF, o plano de estudos e de formação do curso foi novamente reformulado, tendo-se atualizado e ajustado os conteúdos programáticos às necessidades do desempenho funcional do Monitor de Educação Física (MEF). Pretendeu-se ainda adequar a sua estrutura curricular aos requisitos técnicos do desenvolvimento físico e desportivo nacional exigidos pelo Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) e pelas Federações, visando o seu reconhecimento e certificação.

Nesta reformulação destaca-se a criação de novos módulos (Fisiologia do Exercício, Controlo e Avaliação da Aptidão Física, Dinamização de Atividades de Grupo e Canoagem), bem como, a reestruturação de alguns módulos/submódulos (criado o submódulo de Luta Corpo a Corpo que agregou o judo e o boxe e acrescentou técnicas de outros desportos de combate, aumento da carga horária do módulo de Orientação alinhando os conteúdos com os referenciais do IPDJ, aumento da carga horário do módulo de Nadador-salvador de acordo com a legislação em vigor, aumento da carga horária dos Primeiros Socorros com a frequência do Curso Básico de Socorrismo, na Escola de Tecnologias Navais e aumento da carga horária do módulo de Destrezas e Manobras de Cordas que incluiu as componentes dos planos de segurança das atividades desportivas). Estas alterações implicaram a redução da carga horária dos módulos de Anatomofisiologia, Teoria e Metodologia do Treino, Natação, Atletismo e dos desportos coletivos (Andebol, Basquetebol, Futebol 11, Futsal e Voleibol) e devido a alterações da legislação em vigor na área do salvamento humano no meio aquático, foi eliminado o módulo de Monitor Nadador-salvador.

De realçar que o módulo de Nadador-salvador é reconhecido e certificado pelo Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), que emite o Cartão de Identificação de Nadador-salvador aos formandos habilitados no Exame Específico de Aptidão Técnica, que é efetuado por examinadores do ISN.

Decorridas três edições do CEMEF, após a última reestruturação, foi já iniciada uma nova alteração ao plano de estudos e de formação, que inclui ajustamentos na organização dos referenciais do IPDJ e alterações de conteúdos e da carga horária de alguns módulos, decorrentes de avaliação interna efectuada, com incidência nos resultados das aprendizagens dos formandos, nos resultados da satisfação dos formadores e dos formandos e no desempenho dos formadores.

Estrutura curricular do CEMEF:

Módulo	Coeficiente	Criticidade	Períodos letivos (50 min cada)		
			Teóricos	Práticos	Total
Didática das Atividades Físicas e Desportivas	2	S	25	65	90
Teoria e Metodologia do Treino	2	S	40	20	60
Fisiologia do Exercício	1	S	40	-	40
Anatomofisiologia	1	N	20	-	20
Primeiros Socorros:	1				
Socorrismo Básico	1	S	2,5	9,5	12
Traumatologia Desportiva	1	S	10	8	18
Organização da Educação Física e do Desporto	1	N	26	24	50
Controlo e Avaliação da Aptidão Física	1	N	14	6	20
Dinamização de Atividades de Grupo	1	N	15	15	30
Natação	2	S	22	43	65
Nadador - Salvador	-	S	57	78	135
Orientação	1	S	24	26	50
Destrezas e Manobra de Cordas	1	S	19	61	80
Tiro Desportivo	1	N	19	16	35
Andebol	1	N	15	15	30
Basquetebol	1	N	6	24	30
Futebol	1				
Futsal	1	N	15	15	30
Futebol 11	1	N	13	17	30
Voleibol	1	N	15	15	30
Desportos de Combate:	1				
Defesa Pessoal	1	N	2	28	30
Luta Corpo a Corpo	1	N	0	50	50
Atletismo	1	N	8	22	30
Canoagem	1	N	2	18	20
Estágio	1	S	9	81	90
(enquadramento militar, apresentação e destacamento dos formandos)			35	-	35
Total:			453,5	656,5	1110

Vai ainda ser alterado o módulo de Nadador-salvador, de acordo com as recentes alterações na legislação em vigor e com os referenciais de formação dos Cursos de Nadador-salvador.

No período de 2006 a 2012, a Direção de Formação e as entidades formadoras da Marinha, foram acreditadas pelo Ministério da Defesa Nacional, com o parecer técnico da DGERT, nos vários domínios do ciclo formativo.

Por desenvolver atividades formativas previstas nas suas atribuições (estipuladas no Decreto Regulamentar n.º 10/2015, de 31 de julho), nos termos do artigo 4º da Portaria n.º 851/2010, de 6 de setembro, diploma que regula o sistema de certificação de entidades formadoras, o CEFA não necessita de requerer a certificação como entidade formadora como anteriormente exigido.

Todavia, em 2016, o Sistema de Gestão da Formação Profissional da Marinha, no qual se insere o CEFA, obteve a certificação pela APCER, Associação Portuguesa de Certificação, tendo por referencial a Norma Portuguesa NP4512:2012.

Em 23 de dezembro de 2016, o CEMEF foi reconhecido e certificado pelo IPDJ, nomeadamente, a Componente Geral do Curso de Treinadores de Desporto de Grau I.

Assim, a partir dessa data, é conferida aos formandos que terminem com aproveitamento o CEMEF a certificação da Componente de Formação Geral de Treinador de Grau I, permitindo-lhes depois, junto das diversas federações desportivas, concluir o percurso formativo numa determinada modalidade.

Atualmente, para o exercício da atividade de treinador de desporto, em território nacional, é obrigatória a obtenção de título profissional válido. O Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) prevê a existência de 4 graus de qualificação com responsabilidades e competências próprias e pode ser obtido por diferentes vias entre elas a realização de cursos de treinadores organizados segundo as premissas do PNFT. Os cursos de treinadores definidos contemplam 3 componentes distintas: Componente de Formação Geral - comum aos diferentes cursos; Componente de Formação Específica - relativa a cada uma das modalidades / vias / disciplinas / estilos considerados pelas federações específicas; e Componente de Formação em Exercício - o estágio.

Saídas profissionais de Treinador de Grau I: Treinador das etapas elementares de formação desportiva sob supervisão; e Treinador adjunto de treinadores com qualificação igual ou superior em todas as etapas de formação desportiva.

Os formandos que concluírem com sucesso o CEMEF, serão detentores das competências profissionais requeridas para:

- ✚ Ministrar sessões de Educação Física, no âmbito da formação e do treino, incluindo as de cariz militar;
- ✚ Aplicar os princípios e metodologias do treino físico;
- ✚ Controlar as Provas de Aptidão Física;
- ✚ Ministrar as sessões práticas previstas nos Planos de Atividades de Educação Física;
- ✚ Executar as tarefas de delegado ou treinador de equipa nas modalidades praticadas nas competições desportivas da Marinha e dos Campeonatos Nacionais Militares;
- ✚ Executar as tarefas de organização de torneios/campeonatos e arbitragem;
- ✚ Reconhecer a necessidade de intervenção nos acidentes resultantes da prática de atividade física;
- ✚ Executar tarefas de salvamento, assistência e prestação de cuidados imediatos no âmbito do Suporte Básico de Vida a utentes no mar, na orla costeira, nas piscinas e eventualmente noutros “planos de água”;
- ✚ Ministrar sessões de formação na área do salvamento humano no meio aquático;
- ✚ Zelar pela conservação das instalações e material técnico atribuído.

A certificação do CEMEF constitui-se assim como uma mais-valia na medida em que, por um lado, garante a qualidade da formação ministrada e, por outro, proporciona aos militares da Marinha, e elementos dos outros ramos das Forças Armadas e das Forças de Segurança, uma formação reconhecida no meio civil, sendo assim, um fator de motivação e incentivo para a frequência deste curso.

Nestas condições, é oportuno avançar com a celebração de protocolos com as federações desportivas para que, de acordo com as necessidades das Unidades/Organismos, os MEF possam frequentar cursos ou ações de formação no âmbito da componente específica de treinadores de algumas modalidades, na arbitragem e na organização de provas, nomeadamente como marcadores de percursos de orientação.

O Curso de Especialização em Monitor de Educação Física, caracterizado pela sua exigência e multiplicidade durante os mais de nove meses de duração, que alia uma intensa carga física e académica à sua variedade de conteúdos e que obriga a uma grande entreaajuda e cooperação entre os formandos, habilita os Monitores de Educação Física para o desempenho das suas funções de forma competente, dinâmica e eficaz, contribuindo assim, de modo significativo, para o desenvolvimento da atividade física e do desporto na Marinha, nos outros ramos das Forças Armadas e nas Forças de Segurança.

Nunes da Silva, CTEN SEG (Marinha)

AS PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA DE EXCELÊNCIA NO EXÉRCITO - 2016

O Exército tem como missão “Contribuir para a segurança e defesa de Portugal e dos portugueses”. Aliado à grande diversidade de missões, é exigido pessoal altamente especializado e pronto a atuar em qualquer situação. Em momentos de confronto e de stress extremo é fundamental um total empenhamento moral, físico e psicológico, por parte de cada militar.

Neste sentido, a Educação Física Militar (EFM) é considerada fundamental na formação global militar, por contribuir para o desenvolvimento, não só do valor físico do indivíduo como também das suas qualidades de carácter e do seu valor moral, conforme refere o Regulamento de Educação Física do Exército (REFE).

No mesmo regulamento é referido que a aptidão para o combate está relacionada com a aptidão física, e que esta possui um conjunto de qualidades físicas, psicológicas, sociais e culturais que, assentes na prática permanente do exercício físico e influentes na estruturação do seu comportamento motor, se consideram indispensáveis ao desempenho das diferentes missões que lhe podem ser confiadas.

Conhecer os níveis de aptidão física dos seus militares sempre foi uma preocupação do Exército. Por esta razão, semestralmente é realizado o Controlo 3 das Provas de Aptidão Física (PAF), das quais constam a avaliação da condição física neuromuscular e cardiorrespiratória, de acordo com o género e a faixa etária de cada militar.

As PAF destinam-se a avaliar todos os militares no ativo e são de carácter obrigatório.

Para distinguir os militares com uma notável condição física, como instrumento de dinamização da prática de atividade física, o Exército criou as Provas de Aptidão Física de Excelência, estas não são de carácter obrigatório.

A sua realização faz-se por requerimento do interessado. Aos militares que concluíam as provas com sucesso é atribuída a insígnia de “Aptidão Física de Excelência”, renovável ao fim de 3 anos. Caso o militar não o faça deixa de poder utilizá-la no Uniforme. As PAF de Excelência são realizadas anualmente e são compostas por 3 provas, pela seguinte ordem: Extensão de Braços, Flexões Abdominais e Teste de Cooper. O número de execuções e a distância no Teste de Cooper (12 minutos de corrida) variam consoante a idade e o género. O rigor do controlo é extremo e igual para todos os militares.

A população do presente estudo é constituída por militares da Componente Operacional e Componente Fixa do Exército, no ativo, que se inscreveram para realizar as PAF de Excelência, em 2016. A amostra é assim constituída por 245 militares: oficiais, sargentos e praças, de ambos os géneros.

As provas foram realizadas em 5 unidades militares do país, distribuídas geograficamente, sendo: Academia Militar (Lisboa), Unidade de Apoio do Comando do Pessoal (Porto), Campo Militar de Santa Margarida (Santa Margarida), Unidade de Apoio da Zona Militar dos Açores (Açores) e o Regimento de Guarnição Nº3 (Madeira). As provas foram controladas por 5 equipas de controlo, compostas por dois elementos, um Oficial Licenciado/Mestre em Educação Física Militar e um Oficial Licenciado em Educação Física ou habilitado com o curso de EFM, de forma a garantir a correta execução dos exercícios. Cada militar foi controlado individualmente, excepto no Teste de Cooper. Os militares inscritos foram geograficamente distribuídos pelas unidades de controlo.

Constatou-se que dos 245 militares inscritos nas PAF de Excelência de 2016 quase 70% correspondem a militares da Componente Operacional, percentagem acima do efetivo total desta componente do Exército. A diferença entre as duas componentes é significativa, tenhamos presente que a sua participação é declarada pelo próprio.

Tabela das Provas de Aptidão Física de Excelência

Provas		Idade em anos completos à data da realização							
		Até 29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64
Teste de Cooper (12 min / distância (metros))	Masc	3250	3100	3100	3040	2950	2850	2700	2400
	Fem	2950	2830	2800	2780	2700	2500	2350	2100
Flexão abdominal (1 min / nº)	Masc	60	59	59	50	50	44	38	36
	Fem	55	49	49	44	44	35	32	26
Extensão de Braços (nº)	Masc	52	44	36	32	28	20	16	12
	Fem	32	26	17	16	14	8	7	4

Quanto aos resultados obtidos na realização das PAF de Excelência em 2016, dos militares que cumpriram com sucesso as PAF de Excelência, cerca de 20% do total inscrito, constata-se que 62% pertencem à Componente Operacional e os restantes 38% à Componente Fixa.

O facto de se verificar que são em maior número os militares inscritos da Componente Operacional sugere que os mesmos percebem que estão melhor preparados fisicamente comparativamente com os militares da Componente Fixa, pois tal estará diretamente relacionado com a prática regular de atividade física que o próprio treino operacional proporciona.

Haverá contudo que ter presente que os candidatos que pretendam realizar este tipo de prova, terão que ter consciência que sem treino específico para as fazerem dificilmente obtêm sucesso na realização das mesmas.

Ou seja, aqueles que já regularmente praticam atividade física maior apetência terão para se preparar especificamente para estas provas.

Sabemos que as duas componentes têm função dissemelhante, contudo é de realçar que um bom nível de Aptidão Física é fundamental a qualquer militar e que esta deve ser estimulada frequentemente através da prática de atividade física.

Constata-se que a prática de atividade física na Componente Operacional é frequente e regular, encontrando-se planeada e devidamente programada.

As recomendações do *American College of Sports Medicine* para a prática de exercício físico refere que, de entre outros parâmetros, deve incluir 3 a 5 sessões por semana com o mínimo de 30 minutos de duração, com intensidade vigorosa ou muito vigorosa.

Facilmente se depreende que uma das medidas para alterar o *status* apresentado, seria proporcionar a prática regular de atividade física, no mínimo, três vezes por semana a todos os militares.



A Insignia "AF de excelência"

Leticia Reis, ALF, (Exército)

TESTES DE CONTROLO E AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO FÍSICA NA FORÇA AÉREA

O sistema de manutenção e controlo da condição física do pessoal militar da Força Aérea, designado por “Sistema de Preparação Física e Desportos” (SPFD), abrange os seguintes vetores: Treino Físico de Manutenção; Prática Desportiva; e Testes de Controlo e Avaliação da Condição Física (TCACF).

O cumprimento eficaz das missões atribuídas à Força Aérea pressupõe a disponibilidade permanente e a prontidão operacional do seu pessoal. A disponibilidade e prontidão dos militares aumentam com a preparação física adequada à exigência funcional dos serviços. Esta afere-se pela verificação periódica e continuada do potencial e das capacidades físicas dos militares, através dos TCACF. Estes visam verificar a condição física do pessoal e avaliar o potencial para o exercício das funções militares.

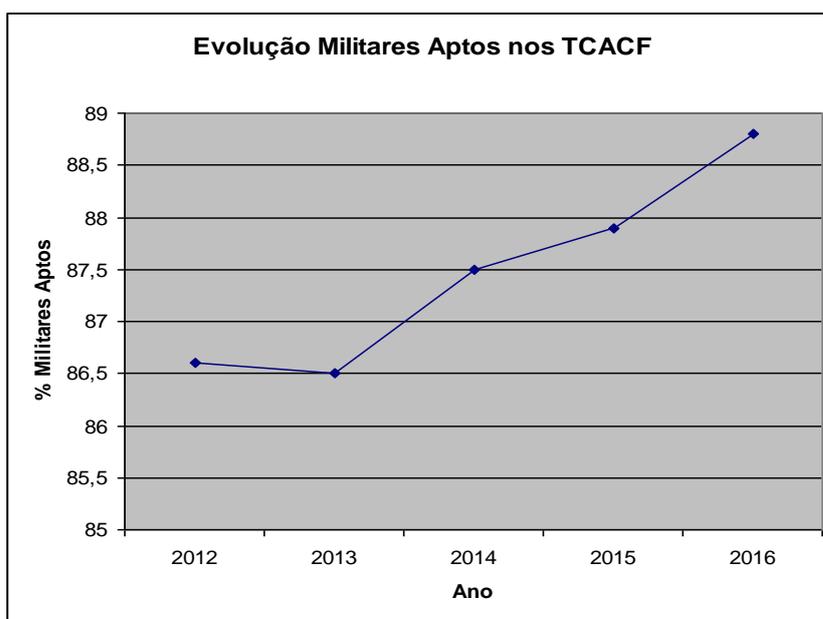
Os TCACF são executados periodicamente por todos os militares da Força Aérea, com idade até aos 49 anos, inclusive. A sua execução é de carácter obrigatório e a não participação equivale a incumprimento de ato de serviço. Os TCACF têm que ser efetuados no ano civil a que dizem respeito, realizando-se no período de 1 de fevereiro a 30 de novembro. Este período é dividido em duas épocas: a primeira época de 1 de fevereiro a 30 de junho; a segunda época de 1 de setembro a 30 de novembro. A calendarização dos TCACF é feita de acordo com a terminação do Número de Identificação Pessoal (NIP) de cada militar. Os militares são presentes a exame médico apropriado no Centro de Saúde da sua Unidade/Orgão/Serviço (U/O/S) ou onde for determinado, antes de iniciarem os respetivos TCACF. O Pessoal Navegante, Operadores de Sistemas de Assistência e Socorros (OPSAS) e Polícia Aérea (PA), com idade até aos 39 anos, inclusive, são sujeitos a uma preparação física e avaliação da condição física específicas, no sentido de fazer face à maior exigência e risco resultante do exercício da sua atividade operacional.

A partir dos 40 anos e até aos 49 anos, inclusive, efetuam uma avaliação idêntica à dos militares das restantes especialidades.

Os testes são classificados de “Apto” ou “Não Apto”. Os militares que obtêm a classificação de “Não Apto” são inscritos em Planos de Preparação Específica (PPE) ministrados pelas Secções/Sectores de Aptidão Física e Desportos (SAFD) ou Departamentos de Educação Física e Desportos (DEFD) das U/O/S com o objetivo de melhorarem a sua condição física.

No final de cada ano compete à Direção de Instrução (DINST) da Força Aérea, elaborar um relatório final para apreciação superior, onde constem os elementos pertinentes que permitam aferir os resultados obtidos.

Para que se compreenda o panorama, procede-se a uma análise dos resultados alcançados nos últimos cinco anos.



Com base nos dados dos últimos cinco relatórios finais (de 2012 a 2016), é possível constatar um aumento gradual na percentagem de militares “Aptos” nos TCACF – de 86,6% em 2012 passou-se para 88,8% em 2016. A exceção foi de 2012 para 2013 em que houve uma redução de 0,1% no número de militares “Aptos”.

De forma geral, os resultados dos TCACF têm melhorado ao longo dos últimos anos na Força Aérea. No entanto, para o cumprimento eficaz das missões atribuídas, o grande objetivo será que todos os militares estejam “Aptos” nos TCACF. Apesar deste objetivo parecer utópico, é algo que poderá ser atingido num futuro a longo prazo, pois a aptidão física faz parte da condição de qualquer militar e a consciencialização do conceito vai melhorando de ano para ano.

João Ferreira, ALF, (Força Aérea)

A GUARDA E O ATLETISMO

Até aos anos 80 não há registos de grande importância atribuída ao Atletismo na Guarda. No entanto, tudo se viria a alterar quando em meados da década de 80, a conjugação de vários fatores tornou possível o incremento da prática desportiva virada para a competição e alta competição no seio de uma instituição como a Guarda.

A chegada, em meados dos anos oitenta, do General Hugo dos Santos para Comandante Geral da Guarda Fiscal, aproximadamente na mesma altura em que era comandante do Batalhão Nº 1 (Lisboa) o Coronel Graça, dois entusiastas do desporto, tornou possível que a Instituição olhasse para a vertente da competição de uma forma como em outros países da Europa há muito acontecia.

O General Hugo dos Santos, à data Presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol. O Coronel Graça, que mais tarde viria a desempenhar como General as funções de Chefe de Estado-Maior da GNR, desempenhou funções como dirigente do clube Beira-Mar. Ambos profundamente ligados ao mundo do desporto.

Por esta altura, desempenhou um papel fundamental o Capitão Lúcio, Oficial de Educação Física do Batalhão Nº 1.

O Capitão Lúcio conseguiu interpretar na perfeição a visão do Comando, incrementando e pondo em marcha a ideia da criação de uma equipa que pudesse lutar pela conquista dos campeonatos desportivos. Dessa forma e também através do desporto seria projetada a imagem da Instituição junto da sociedade civil.

Surgiram então as primeiras medidas de apoio, em 1985, pela primeira vez um militar da Guarda Fiscal, o Soldado Arlindo Macedo representou Portugal no Campeonato Mundial de Corta-Mato do Conselho Internacional de Desporto Militar (CISM) que se disputou na Pista de Corta-Mato das Açoteias.

Foi nesta altura que surgiu a introdução dos períodos de até 30 dias de Estágio, para preparação da participação dos militares nos campeonatos de corta-mato e mais tarde também nos campeonatos de pista.

Anualmente eram disputados os campeonatos internos que serviam de apuramento para os campeonatos nacionais.

Foi também criado o estímulo da concessão de até oito dias de licença, para premiar o mérito. Licença que era atribuída aos atletas militares classificados nos três primeiros lugares ou aos elementos que fizessem parte das equipas que conquistassem medalhas em Campeonatos internos e Campeonatos Nacionais Militares.

Outra medida foi a colocação em Secções ou Serviços menos desgastantes, de militares que obtinham resultados de maior relevo, e que integravam as equipas da Guarda nos campeonatos. Tal, tornou possível que os militares passassem a treinar duas vezes por dia.

Cumulativamente deu-se o ingresso nos quadros da Guarda de elementos que, também a nível civil, eram dos melhores atletas nacionais.

Com as condições proporcionadas, tornou-se aliciante para atletas de valia, concorrer à Guarda e enveredar pela carreira militar.

Os resultados não demoraram a surgir.

Em 1989, a Guarda vence pela primeira vez o Campeonato Nacional Militar de Corta-Mato e por proposta do Comando do então Centro de Instrução, que na altura tinha como 2.º Comandante o Tenente-coronel Manarte, Mestre em Educação Física, Portugal participa no XXXVIII Campeonato Mundial Militar de Corta-Mato (CISM), na Tunísia, onde obteve um 5.º lugar individual e um 4.º lugar coletivo.

Pela primeira vez, a Seleção Nacional foi constituída exclusivamente por militares do Quadro permanente de uma única Instituição. Sendo também os custos com a participação suportados unicamente pela Guarda, o que viria a repetir-se frequentemente. Atualmente, tal já não se verifica.

Nos anos 90, a fim de potenciar ainda mais os resultados obtidos por militares da Guarda, o Comando criou condições para que a maioria dos militares que integravam o I e II escalões fossem concentrados na Escola da Guarda, em Queluz.

Nesta altura chefiava a Secção de Educação Física da Escola o Tenente Bessa, um antigo praticante da modalidade. Com ele, os apoios virados para a competição sofreram novo impulso.

Em 1990, no Canadá, com o Tenente Bessa como Chefe de Equipa, Portugal, mais uma vez com uma equipa exclusivamente constituída por militares da Guarda, conseguiu através do Soldado Alberto Maravilha o título individual e obteve a medalha de prata coletivamente. Algo extraordinário para a altura. As bases estavam lançadas. Porém, o melhor estava ainda para vir.

Em 1992, na Nigéria, Portugal com uma equipa, mais uma vez, constituída apenas por militares da Guarda conquista o almejado título mundial coletivo. Fruto do forte investimento que vinha a ser efetuado. Portugal juntou ao título individual, conquistado desta vez pelo Soldado João Junqueira, o título coletivo, sagrando-se assim Campeão Mundial individual e coletivamente. Este foi o primeiro momento de consolidação e validação da aposta feita.

Em 1993, deu-se a integração da Guarda Fiscal na Guarda Nacional Republicana que era na altura comandada pelo General Henrique Godinho, à data presidente da Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal. Também o Coronel Leonel da Carvalho, antigo praticante da modalidade e antigo membro dos órgãos sociais da Federação Portuguesa de Atletismo (FPA), primeiro como Comandante da Brigada Nº 2 da GNR (Lisboa) e mais tarde como General assumindo as funções de 2.º Comandante-Geral da Guarda, desempenhou um papel importante na incrementação de apoios aos militares que integravam as equipas da Guarda ou que integravam a seleção nacional militar ou civil.



O General Hugo dos Santos recebe a delegação após a conquista do Título mundial

Por esta altura, as condições proporcionadas para a prática de atletismo de competição, não só foram mantidas como foram ainda melhoradas. Em estreita colaboração com a FPA foram concedidas condições de treino a alguns militares, nomeadamente dispensa de serviço de escala a par da dispensa de parte do período matinal para a realização, dentro da hora de serviço, do primeiro treino do dia. Esta estreita cooperação com a FPA, tornou possível que fosse frequente a integração de militares da Instituição nas representações nacionais civis. A participação de militares da Guarda tornou-se constante em todas as grandes competições mundiais. Tal, contribuiu decisivamente para que os militares João Junqueira (Barcelona 92) e José Ramos (Atlanta 96 e Sydney 2000) representassem Portugal nos Jogos Olímpicos.

José Ramos tornou-se em 2012, com 51 internacionalizações civis, o atleta que mais vezes representou Portugal em competições de atletismo.

O contributo dos militares da Guarda para a seleção nacional civil saldou-se pela conquista de medalhas em Campeonatos Mundiais e Europeus de Corta-mato assim como na Taça da Europa em pista.

Por vezes, a seleção nacional teve uma composição de 50% de atletas militares da Guarda.

Fruto das condições proporcionadas, foi possível à equipa nacional militar, constituída sempre exclusivamente por militares da GNR, dominar, na década de 90, quase em absoluto o panorama mundial no Corta-Mato Curto (CISM).

Tal domínio internacional na década de 90 e início do séc. XXI, com especial relevo no que às equipas diz respeito, foi consubstanciado na conquista de cinco títulos coletivos: 1992, 1993, 1994, 1998 e 1999; quatro títulos de vice-campeão mundial: 1990, 1995, 1997 e 2002; e uma medalha de bronze em 2000.

Em termos individuais, Portugal conquistou duas medalhas de ouro: 1990 e 1992; três medalhas de prata: 1993, 1994 e 1998; três medalhas de bronze: 1990, 1997 e 1998.

Entre os anos de 1991 e 2002, Portugal arrecadou em Campeonatos Internacionais do CISM, um total de 18 medalhas: sete de ouro, sete de prata e quatro de bronze.

No âmbito nacional, a Guarda conquistou pela primeira vez um título de campeão nacional de corta-mato em 1989 e não mais deixou de sagrar-se campeã nacional. A Guarda conquistou praticamente todos os títulos nacionais disputados em Corta-Mato, Pista e Estrada. Em alguns destes campeonatos conquistou todos os primeiros lugares em disputa, individuais e coletivos.

Fruto dos resultados obtidos, alguns dos atletas militares da Guarda viram reconhecido pelo Conselho Internacional do Desporto Militar a excelência dos resultados obtidos, ao serem agraciados com a medalha "The Double Gold Star" o mais alto galardão atribuído pelo Conselho Internacional do Desporto Militar a atletas.

Em 1994, a Equipa da Guarda participou na Meia-Maratona das Forças FIEP na Holanda, onde obteve através do Soldado José Ramos a medalha de ouro individual, conquistando também a medalha de ouro coletivamente. No ano seguinte, Portugal, repetiu as conquistas e em 2005, de novo na Holanda, obteve através do Sargento João Junqueira a medalha de ouro individual.

Em 2001, na prova de aniversário dos 100 anos da Jandarma Turca, os dois militares que representaram a Guarda em Ankara, Alberto Maravilha e João Junqueira, obtiveram respetivamente os dois primeiros lugares da classificação geral individual.

Infelizmente não tem havido uma renovação de valores, em tudo semelhante ao que se passou a nível civil. A não incorporação de elementos de elevada valia desportiva, aliado a algum desinvestimento, retirada de estímulos e condições, levaram a que a Guarda deixasse de fornecer atletas militares à Seleção Nacional civil.

Fruto destes últimos constrangimentos, a Guarda deixou de fornecer atletas que pudessem ajudar na luta pela conquista de títulos internacionais tanto individual como coletivamente. Pese embora estas limitações, os militares da Guarda têm continuado a integrar a Seleção Nacional Militar.

Internamente tem sido possível manter a hegemonia, embora notando-se nos I e II escalões um défice de atletas que poderá pôr em causa, a breve prazo, continuar a lutar pelos títulos nacionais.

João Junqueira, SCH (GNR)



Medalhas conquistadas em Campeonatos Mundiais Militares - CISM			
CMM de Corta-Mato		Classificação (medalhas) individual e coletiva da seleção nacional	
Ano	País	Coletiva	Individual
1990	Canadá	2º Alberto Maravilha, Arlindo Macedo, Galhardo Pires e João Junqueira	1º Alberto Maravilha 3º João Junqueira
1992	Nigéria	1º Américo Brito, Alberto Maravilha, Arlindo Macedo e João Junqueira	1º João Junqueira
1993	Holanda	1º Alberto Maravilha, Galhardo Pires, João Junqueira e José Ramos	2º João Junqueira
1994	Irlanda	1º Alberto Maravilha, Arlindo Macedo, João Junqueira e José Ramos	2º João Junqueira
1995	USA	2º Alcídio Costa, Arlindo Macedo, Pedro Cunha e José Ramos	-
1997	Senegal	2º Alberto Maravilha, João Junqueira, José Ramos e Pedro Cunha	3º João Junqueira
1998	Irlanda	1º Alcídio Costa, Alberto Maravilha, João Junqueira e José Ramos	2º João Junqueira 3º Alberto Maravilha
1999	USA	1º Alberto Maravilha, João Junqueira, José Ramos e Pedro Cunha	-
2000	Argélia	3º Alcídio Costa, Alberto Maravilha, João Junqueira e José Ramos	-
2002	Turquia	2º Alcídio Costa, Alberto Maravilha, João Junqueira e José Ramos	-

CAMPEONATOS NACIONAIS MILITARES 2017

Modalidade	Organização	Local	Rn Prep	Data	CISM
II CNM de Estrada e Corrida CISM	Força Aérea	Centro de Formação Militar e Técnica da Força Aérea (Ota)	19Jan17	16 e 17Fev17	-
XL CNM Orientação	PSP	Torres Novas	15Mar17	19 a 21Abr17	Hamina / Finlândia 10 – 16Jun17
XLVIII CNM Tiro	PSP	Unidade Especial de Polícia (Belas)	06Abr17	29Mai a 02Jun17	-
VIII Voleibol Praia	Força Aérea	Depósito Geral Material da Força Aérea (Alverca)	10Mai17	19 a 23Jun17	-
VIII CNM Duetlo BTT	GNR	Escola da Guarda (Queluz)	14Set17	11 a 13Out17	-
XXXIII CNM Futsal	Marinha	Centro de Educação Física da Armada (Alfeite)	28Set17	07 a 10Nov17	-
XXXIX CNM Corta-Mato	Exército	Campo Militar de Santa Margarida (Santa Margarida)	25Out17	23 e 24Nov17	-

